

# economia - Brasil

# FH promete reduzir juros

■ Presidente diz que Selic deve ser menor do que a taxa de longo prazo

Brasília - Fernando Bezerra

MÁRCIO PACELLI

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o governo está empenhado em tornar a taxa Selic (juros básicos da economia, atualmente em 19% ao ano) mais baixa que a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP, utilizada nos empréstimos a empresários, que gira em torno de 12% ao ano).

O presidente disse que a situação atual representa uma "inversão da normalidade" e comparou a discrepância a "um sinal de febre na economia". Ele prometeu baixar a taxa Selic mais rapidamente do que a TJLP. A primeira reunião do Conselho de Política Monetária (Copom) do Banco Central deste ano está marcada para a próxima quarta-feira, dia 19.

**Anormalidade** - "Haverá o dia em que o Brasil verá que a taxa de juros Selic há de ser mais baixa que a TJLP, porque é uma inversão da normalidade. Imaginar que, no curto prazo, se pague mais de juros do que no longo prazo", disse Fernando Henrique. O presidente argumentou que em qualquer economia sadias, a política de juros funciona de forma contrária ao que hoje se adota no Brasil. "Quando alguém toma (empréstimo) pelo longo prazo, espera um rendimento um pouco mais alto do que aquele que toma no curto prazo. O sinal de que ainda temos alguns sintomas de febre na nossa economia é que aqui, ainda, a taxa Selic é mais alta que a TJLP", avaliou.

Fernando Henrique esclareceu que sua determinação não quer dizer que haverá aumento da taxa de longo prazo, mas sim que "haverá uma inflexão da Selic, mesmo que a TJLP continue também baixando". O presidente garantiu que a



*FH, entre Malan (D) e Bezerra, disse que o Brasil mostrou força ao superar crise do real*

taxa de curto prazo baixará mais rapidamente, mas não estabeleceu um prazo. "São considerações talvez ainda utópicas, se se olha para a semana que vem, para o ano que vem, mas são expectativas de quem vê o Brasil a médio e longo prazos e de quem não se deixa abalar pelas circunstâncias momentâneas", disse.

Fernando Henrique anunciou a decisão de mexer nos juros durante uma solenidade para anúncio das mudanças implantadas nos Fundos Constitucionais de Financiamento das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, no Palácio

do Planalto. O presidente lembrou ainda que exatamente há um ano o Brasil submergiu numa crise especulativa contra sua moeda que o levou à desvalorização cambial. "Naquele janeiro do ano passado, e não sem razão, as apostas eram muito contraditórias para não dizer que se somavam no lado do pessimismo. Poucos podiam imaginar que o Brasil, um ano depois, tivesse conseguido não apenas voltar a ter mais do que esperança, mas até já ter dado passos concretos na direção do crescimento econômico", afirmou.

O presidente valorizou o que

ele classifica como retomada da economia. "Não é qualquer país que sofre um processo de seguidos ataques especulativos, é obrigado a desvalorizar sua moeda numa proporção jamais pensada e continua firme no caminho do progresso. Foi um ano duro, eu tive repetido, mas também foi um ano em que o Brasil se sentiu mais forte, porque viu que era capaz de enfrentar os desafios e de ganhar, apesar de todas as dificuldades. O fato de nós termos conseguido retomar o caminho do crescimento é muito positivo e hoje é indiscutível", afirmou.